

UNIÃO FIGUEIROENSE



Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas do
UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e
 Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano
DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS
 Annuncios por cada linha 40 réis, repetições 20
 Anno, pagamento adiantado 1\$200
 Semestre 600
 Brazil (mosda forte) 2\$000
 Africa 1\$200
 Numero avulso. 30

A OBRA DO GOVERNO

Basta attentar um pouco na obra do governo para se ver quanto ella tem sido norteadada no sentido de arejar tanto quanto possivel a vida politica portugueza. O velho regimen o que era? Qualquer coisa como uma furna, onde tudo se movia na sombra, com medo da luz, com receio dos embates, sempre purificadores, da livre critica. Predominavam os magnates. Imperavam os encartados mandarinas, enfeitados com toda a especie de botões, desde o botão de coral, vermelho como o sol da gloria, até ao pobre botão de vidro, desmaiado como o rosto d'um tisico. Tudo tinha de passar pelas mãos d'esses funcionarios, açambarcadores de toda a acção politica do paiz. Elles eram o receptaculo intangivel onde tudo ia supultar-se — a iniciativa de cada um de nós a vontade de caminhar para a frente que nos dominava a todos, tudo quanto representava um desejo de progredir, tudo quanto levava em si uma ancia de novos dias um pouco menos inquietos do que aquelles em que se ia vivendo a custo.

A concentração fez, a reunião n'um só homem ou n'um reduzido grupo d'homens, de toda a acção politica da nação não era mais do que a morte por asphixia. D'ahi provinha um mal estar geral. Ninguem se sentia bem, os nossos movimentos andavam presos, todos nós nos sentiamos manietados.

A centralisação era a camisa de forças que a monarchia vestira ao paiz.

Para se defender, para se dar um pouco a illusão de que podia viver contra a vontade do povo, essa monarchia apertava a camisa, ansiosa por suffocar, por estrangular. A final, o tecido era fraco e o gigante rompeu-o. O regimen, consequentemente, baqueou.

Pelas malhas da centralisação só passava o que os amigos queriam.

O crivo era apertado, e criterio para orientar cada um só havia o

da politica mesquinha, da reles politica de campanario, que sorvia milhares de contos e servia milhares de caciques, espalhados pelo paiz fóra. O povo só tinha uma missão a cumprir — pagar impostos. Foi sempre a fingir que o chamaram a intro-metter-se na administração publica. Era, quando muito, um carimbo inerte de que os politicos se serviam para coonestar os seus actos. Mais nada. O santo officio dos dominicanos desapparecera. Mas no Terreiro do Paço outro santo officio mais funesto e mais cruel se installára, queimando no seu odio a liberdade e no seu horror á civilisação tudo o que não dimanasse da sua vontade, tudo o que não escorresse do seu cerebro, saturado de bysantinicos risiveis e de anachronicos principios de administração, tão anachronicos e tão bafientos que por pouco não pregaram com tudo isto em Pantana...

A noção que essa gente tinha da politica era absolutamente medieval.

Portugal era um immenso feudo que aquelles que estavam de cima exploravam com volupia. Surgiu, porém, o novo regimen. O povo partiu o collete de forças e tomou conta de si proprio. O que succedeu? Qual foi o primeiro cuidado do governo provisorio? Descentralisar, dividir e definir attribuições, fazer da politica uma coisa decente, honesta, lavada e honrada.

Quer dizer, cuidou principalmente de europeisar uma coisa que cheirava ainda bastante a antiga Turquia ou a Sião. E conseguiu-o?

Os governadores civis, d'antes, eram verdadeiros automatós. E hoje? A sua autonomia é enorme e perfeita. O ministerio do interior, por onde a descentralisação politica se tem realisado, tem concedido a essas auctoridades a maior liberdade de acção. Nunca o ministro se correspondeu com um administrador do concelho sem ser por seu intermedio.

Nunca elle se metteu na vida intima dos districtos. E' essa a sã doutrina.

Cada um que exerça o seu logar com a maxima liberdade porque só assim lhe caberá a maxima responsabilidade. Ha, porém, ainda mais. As eleições estão á porta. Quem esqueceu já o que em tempos da monarchia se dava quando estava para haver eleições? O povo desconhecia aquelles que era chamado a eleger. Impunham-lhe nomes que jamais lhe haviam soado aos ouvidos.

E o povo, esmagado pelo cacique, votava sem reagir. Pois nas primeiras eleições republicanas succederá, segundo se diz, este facto virgem em Portugal — o ministerio do interior não apresentará um só deputado. As commissões democraticas que os escolham.

Citemos um facto recente. Em Aveiro, a auctoridade superior do districto encontrou difficuldades para levar a cabo a sua tarefa. E demittiu-se. O que fez o sr. ministro do interior? Sabendo que havia correntes desencontradas de opinião, algumas das quaes não o poupavam a elle proprio, levou o caso a conselho de ministros, declarando lealmente que acceitaria o governador que o governo indicasse para aquelle districto. E se melhor o disse melhor o fez, e o conflicto veio, no fim de contas, a resolver-se a contento de todos. Esta é a obra do governo, no que respeita a descentralisação politica.

Esta é a obra do ministerio do interior, no que se refere ao completo arejamento do ambiente em que a antiga administração politica se exercia. E' muito, é pouco? O paiz que se pronuncie. Entretanto, Roma e Pavia não se fizeram n'um dia...

d'A Republica.

Pelo tribunal

O jury commercial reuniu no tribunal d'esta comarca no dia 30 do mez findo para entervir na acção que a firma Agria & C.ª, d'esta villa, intentou contra José Lopes, dos Campellos, não chegando a entrar em sessão por o reu ter confessado o pedido. O mesmo jury reúne novamente no proximo dia 8 para apreciar os embargos que a firma Basto & Valente, do Porto, oppoz á concordata de João Henriques, da Castanheira de Pera. E' advogado do embargado o nosso director sr. Dr. Alves Correia.

Bondade de Jesuitas

Os santinhos dos Jesuitas no intento de melhor espalhar a santidade sobre a terra, ganharam em 30 annos, só no collegio de S. Fiel a bonita somma de 224 contos. Coitados!

O calçado comprado por baixo preço era vendido aos rapazes por custo elevado.

Cada rapaz pagava tambem 4:500 para medico e pharmacia, o que deixava a suas reverencias um lucro de 50 %.

Isto sem fallar nas alcavalas para passeios, brinquedos e outras coisas.

Isto é que se chama — Amar a Deus na bolsa... da pessoa do proximo!

Mas em compensação, fóra do edificio tinham montado um hotel, administrado por um irmão leigo e destinado especialmente a alojar as familias dos beneficiados. Uma familia chegava, entrava, comia, demorava-se o tempo que quizesse, e no fim o irmão senhor de Deus... fazia o grande sacrificio de lhe entregar a conta e receber o dinheiro.

Nos dias de jejum ninguem comia carne.

Que somma de sacrificios meu Deus!...

Notas falsas de 20\$000 reis

Foi preso n'esta villa no domingo ultimo pelo sr. administrador do concelho, quando pretendia passar uma nota falsa de 20\$000 reis, Manuel da Silva Eiras, solteiro, da Selaborda Velha, concelho de Pedrogam.

Tem o sr. administrador do concelho empregado os maiores esforços para descobrir a rede, que se diz lançada n'esta região.

Para não prejudicarmos as diligencias iniciadas nada mais diremos sobre este caso, que opportunamente levaremos ao conhecimento dos nossos leitores em todas as suas minudencias.

O Eiras está preso nas cadeias d'esta villa.

CORRESPONDENCIAS

Graca, 30 — Realisou-se hontem a festa de S. Sebastião que foi muito concorrida, apesar do frio intenso que fez n'esse dia.

Pelas 11 da manhã celebrou missa o reverendo Quaresma, parcho da freguezia, sendo a parte vocal e instrumental executada pela Philharmonica União Republicana Figueiroense, que como sempre se houve brilhantemente.

Apoz a missa organisou-se a procissão, a qual levava ricas bandeiras, andores lindamente ornamentados, e muitas fogaças vistosamente enfeitadas, que n'uma ordem perfeita percorreu o itinerario do costume.

No arraial muita gente ouviu com satisfação a philharmonica, que executou um lindo e variado repertorio sendo todos concordes em elogiar não só a boa vontade dos musicos como a proficiencia do seu regente, sr. Gameiro Santos, que tem affirmado a sua grande competencia e o seu bom gosto sobre assumptos musicas. Tanto na festa d'egreja como no

arraial correu tudo na melhor ordem sendo para lamentar que uma chuva, im pertenente e miudinha, não deixasse por mais tempo prolongar o arraial com grande zanga das cachopas e rapazes de- sejosos de gozarem as delicias d'este dia de descanso, e os prazeres da muzica e da dança.

Lembra-nos ter visto os srs José da Silva Graça com sua ex.^{ma} esposa e cunhadas de Altardo e os sr. Manuel dos Santos Abreu e seus filhinhos, João dos Santos Abreu, Benjamim Augusto Mendes, Camillo Araujo Lacerda, Ma- Manoel Fidalgo, Eduardo d'Almeida, Manuel Gameiro Santos e Alfredo Len- castre de Figueiró dos Vinhos.

O digno regedor da parochia sr. Al- fredo Caetano d'Oliveira offereceu aos seus amigos de Figueiró uma opipara merenda.

Agradecemos o convite que se di- gnou fazer nos,

Sempre é bom a gente ter um bocadinho de juizo, e sobre tudo sendo se, como s. ex.^a,... **republicano historico e leal na greve academica.**

Miguel A. A. Correia.

MUITO RICA

I

A' claridade espalhada do candieiro em cima da mesa de jogo antiga, a tia Germana, na sna sala, um pouco fóra da moda, da rua Oudinot, trabalha para os pobres.

Ao lado, a obra acabada — meias — enrodilha se em montes de lã branca de neve; e a boa velha com a sua lendaria touca de rendas negras e flôres de malva, levanta de tempos a tempos os oculos, para interrogar o relógio, na attitude de uma pessoa que espera.

Não dar noye horas. Nesta noite, a tia Germana de Argimont parece inquieta. A physionomia, de ordinario tão pacifica, os movimentos, as feições agitadas trahem uma secreta preocupação.

— Ouve se a campanha de repente, e ella põe-se a escutar. Distingue já na ante camara passos de homem, e logo a porta da sala se abre para dar passagem a um elegante e bello rapaz que vai ap- resentar a testa ao beijo da velha senhora.

— Boas noites, minha tia! — Boas noites. . . boas noites, meu querido filho — responde a tia Germana, radiante, tirando os oculos e levantando- se nos bicos dos pés, para abraçar o so- brinho; eu esperava-te. . . que noticias ha?

Pela expressão do rosto de Henrique, comprehendeu que as noticias não eram boas; e, ficando como que dobrada, disse, sentando se:

— Que ha? — Informe-me, respondeu tristemen- te o mancebo, deixando-se cahir n'uma cadeira.

— E então? — O meu casamento com Julieta é impossivel! — Então porquê, se é da vossa von- tade? — perguntou a tia Germana, estu- pefacta.

— Porque é muito rica! . . . A pobre senhora teve um gesto de quem ainda não comprehende. Henrique aproximou se d'ella, tentou tomar respi- ração, porque estava suffocado, e prose- guiu com vivacidade:

— Até agora, diziam que Julieta te- ria quarenta ou cincoenta contos; agora affirmam-me que seus paes lhe darão, no dia do seu casamento, noventa contos! . . . Sim, minha tia, noventa contos! . . . E ainda não é tudo! . . . Ha esperanças de mais! suspirou Henrique n'um ar de desalento. . .

A tia Germana ralhou: — E fallas d'essa maneira! exclamou ella, elevando as mãos; é por isso que pretendes não poder casar com a menina Julieta?

— Mas, minha tia, como quer que seus paes consentam no seu casamento commigo que não tenho nada? Porque, em summa, eu não tenho nada. . . ou tão pouco. . .

(Continua).

Policia civil

Os policiaes n.º 24 e 40 aqui destaca- dos foram substituidos pelos policiaes n.º 32 e 44 os quizes já aqui se encontram.

O TEU LENÇO

IMITAÇÃO

Tres palavras tem escriptas
O lençinho que me deste,
Cada uma, é uma poesia,
Uma balada celeste.

A primeira, tudo em volta,
Petalas, lindas, mimosas,
Tem o nome de Saudade
Lembra epochas ditosas.

A segunda, dentre um ramo,
As petaldas desabrocha.
Chama-se fé e é divina
Pois abala a propria rocha.

E' a tereceira esperança
Alento dos sem ventura
Sem ella, jamais alcança
Ter socego a creatura.

Esta trindade, divina,
Socego á minh'alma traz,
E' luz santa que illumina
Meu coração de rapaz.

E' luz santa, luz Augusta,
Luz de perpetuo prazer
Que vevifica, nossa alma,
Que dá paz, ao nosso ser.

Guardo com muito cuidado,
O lençinho que me deste;
Conservando inda o aroma
Do logar onde o trouxeste.

Meu coração agradece
Reconhecido a lembrança:
Fazendo ao ceu, terna prece
Todo amor, toda a esperança.

P'ra que decorra serena
Tua alegre mocidade;
P'ra que sempre te acompanhe
Essa, divina, trindade.

ECHOS

Directorio do partido re- publicano

Chegou no dia 31 pelas 7 horas da noite a esta villa o sr. José Cupertino Ribeiro, delegado do directorio.

Foi esperado á entrada da villa por muito povo e pelas duas philarmonicas, levantando se vivas á Republica, Directo- rio etc.

Pelas 9 horas da noite houve reunião na sala das sessões da camara, que se encontrava cheia de povo, fallando em primeiro logar o sr. Cupertino Ribeiro, que saudou o povo d'este concelho, fazendo um largo discurso de propaganda repu- blicana, coroado com uma prolongada salva de palmas e vivas á Republica, Directorio, etc.

Respondeu lhe, em nome do povo do concelho, o presidente da camara, dr. Alves Correia, que em s. ex.^a saudou a Republica e o Directorio.

Fallou tambem o sr. Joaquim La- cerda Junior, respondendo lhe o sr. dr. Alves Correia.

Fallou por ultimo o sr. dr. Custodio Paiva, illustre socio do Centro Republi- cano Acadamico de Coimbra, que fez um entusiastico discurso de propaganda re- publicana.

No dia seguinte houve entre o sr. Cupertino Ribeiro e representantes dos dois grupos politicos uma conferencia, chegando se a uma solução conciliatoria.

Felicitamos sinceramente o illustre representante do directorio por ver co- roada de bom exitio a sua missão.

Commicio de Ancião

Chega ao nosso conhecimento que no jantar realisado em Ancião depois do comicio alli realisado o sr. dr. Antonio Canova se referiu em termos desagráda- veis á politica de Figueiró e em especial á commissão municipal administrativa.

Muito folgavamos que este cavalhei- ro, que tão zangado se mostra com as coisas de Figueiró, chegando a dizer que se envergonha de pertencer a este conce- lho, dissesse quaes os actos da commis- são que têm determinado a sua campanha de descredito.

Dizer mal custa pouco, mas apontar factos concretos, que justifiquem a male- dicecia, torna-se um pouco mais difficil.

Sempre aproveitaremos a occasião de dizer ao sr. dr. Antonio Canova que temos immenso prazer em que s. ex.^a sustente em publico com factos verdadei- ros essa campanha de descredito, feita á sucapa, o que apez nada o honra.

As coisas, sr. dr. Canova, dizem se desassombradamente, tomando se d'ellas inteira e completa responsabilidade.

O DIA 31 DE JANEIRO

Commemorando tão historico dia, foi arvorado nos paços do concelho a bandeira republicana e estiveram todas as repartições fechadas.

NOTICIARIO

Encontra-se entre nós o sr. dr. Je- ronymo do Couto Rosado, ex-delegado d'esta comarca.

— Cuprimentamos n'esta villa os srs. José Henriques Fernandes, Antonio Fernandes Henriques e Vicente Henri- ques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

— Em viagem de cobrança, estiveram n'esta villa os sr. Alfredo Lopes Correia, representante da casa João Lopes Cor- reia & Filhos, do Porto, Benjamim Ca- tella, da de J. C. Mello Pimentel, Affon- so Emilio Carneiro, de João Alves de Mattos e João Simões Ferreira, de J. Rodrigues Simões, de Lisboa.

— Saiu para S. Thomé, no passado domingo o sr. José Simões d'Almeida, d'esta villa.

Desejamos que em breve regresse ao seu torrão natal.

— Estiveram hoje n'esta villa os srs. José Alves Bebiano e Abilio Henriques, da Castanheira de Pera.

Saiu para a Povoia de Midoses em consequencia de lhe ter fallecido uma pessoa de familia, o sr. Annibal da Veiga Ferrão Paes, escriptão do primeiro officio d'esta comarca.

Durante a sua ausencia ficou substi- tuído pelo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escriptão notario n'esta mesma comarca.

— Estiveram n'esta villa os srs. José Lucas, do Fontão Fundero, Feliciano Lopes David, da Evideira, e Manuel Fil- lippe Thomaz, do Tr. viscal.

— Esteve alguns dias n'esta villa de visita a sua mãe a sr.^a D. Maximina Gui- marães, o sr. Dinis de Mello Esteves de Brito.

Regressou da Figueira da Foz o sr. João Lopes de Paiva e Silva.

— Tambem hoje aqui esteve o sr. Francisco Antonio Coelho, da Lameira.

— Tem estado n'esta villa o sr. dr. Custodio Martins de Paiva, quintanista de direito.

Festas e romarias

Realisa-se hoje a festa da Senhora dos Remedios, que é abrilhantada pela philarmonica União Republicana Figuei- roense.

E' costume iniciarem se com esta festa as brincadeiras carnavalescas.

Como já noticiamos realisou se no domingo pssado na Graça a festa de S. Sebastião.

Foi tambem abrilhantada pelo mes- ma philarmonica, havendo grande con- correncia de forasteiros.

Falta d'azeite

Tem havido falta d'este genero pelo que o governo pensa em importal-o do estrangeiro.

Alguns agiotas tendo conhecimento da noticia apressaram se a representar em sentido contrario e dizem elles que ha azeite no nosso paiz que chega para con- sumo pois só n'um concelho do Alemtejo existe ainda para vender 25 mil decalitros!

Segundo informações que temos, o azeite baixou de preço. Bom é que assim seja.

O tempo

Depois de ter feito um frio insupportavel, recebemos a visita d'uma chuva impertinente que aliaz muito veio beneficiar a agricultura.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 5 de fevereiro proximo pelas doze horas do dia, no sitio dos Esconhaes, limite da freguezia da Castanheira de Pera, continua a arrematação em hasta publica de todos os mobiliarios arrolados na massa fallida de João Alves Bebiano e que no primeiro dia não foram arrematados, e que são os que constam do edital affixado annunciando a primeira praça, e das verbas numero quaranta e tres em diante, devendo ser entregues a quem maior lanço offerecer acima do valor da avaliação.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a taes bens a deduzilo no prazo legal,

Figueiró dos Vinhos, 30 de janeiro de 1911.

Vrff. uei.

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

Toneis de bou mogno

Vendem se nos armazens de «Paiva Irmaos, P-co do Bispo — LISBOA

RELOJOARIA BARROCAS

O proprietario d'este casa, tencionando mudar para Lisboa, previne o publico de que faz Liquidação de todos os artigos do seu estabelecimento, vendendo tudo por *preços muitissimos baratos*, taes como machinas de costura, relógios de meza, de bolso e objectos d'ouro e prata, estojos proprios para brindes, espelhos de crystal e mais objectos.

Quem precise aproveite que é occasião de comprar barato.

Piça Dr. José Antonio Pimenta

O proprietario,

Manuel Coelho Fernandes David

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de córdas. Duas Escôvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de erro par transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

ANNUNCIOS

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principais casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de tubos chimicos para se menteira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Preços sem competencia

Abilio Henriques, com estabelecimento de fazendas brancas e de lã, merceria, papelaria, chapéus, calçado, miudezas, vinhos e outros artigos. Castanheira de Pera.

CHARRET E ARREIOS

Tudo novo

Vende-se. Dirigir-se a Manuel Dias Coelho.

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

TRIPA NOVA

Chegou já grande remessa d'este artigo. E' nova, é verdadeiramente nova. Não se faz como em algumas casas que a têm ha tres annos e a annunciam como nova.

Tambem ha completo sortido em adubos para temperos.

Pedidos a

CARLOS LIBORIO

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Figueiró dos Vinhos

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvaizere e Arcião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceras, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

CARLOS LIBORIO

COM

Estabelecimento de mercearia, quinilherias, Ferragens, Drogaria, Vidraça. Charruas para lavoura, Deposito de Cimento, Deposito de manilhas de barro etc. etc.

ENCARREGA SE do transporte de mercadorias de Pombal, sendo lhe enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Todos os pedidos de artigos acima mencionados devem ser dirigidos a Carlos Liborio — Rua Dr. Antonio José d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MADEIRAS de castanho para vigamentos de telhado, camas de forro, parreiras etc. Quem pretender dirija-se á Quinta das Lameiras, a João dos Santos Abreu.

Companhia Internacional de Seguros

Correspondente n'esta Villa

Carlos Liborio

GALERA

Vende-se quasi nova, bem construida e forte.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

FABRICO

DE

Lã e SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Officina de

Serralheria

DE

JERONIMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

TIPOGRAPHIA

UNIAO FIGUEIROENSE

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta bem montada officina encarrega-se de todos os trabalhos inherentes á sua arte, garantindo-se a perfeição e modicidade de preços.

Memoranduns, facturas, impressos varios para secretarias publicas, casas commerciaes, etc.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA

Chapeus, guarda soes esombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

CONSERVAS DE ESPINHO

ondeu II

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

"O Barateiro do Povo"

Rua Luiz Quaresma Val do Rio I

Figueiró dos Vinhos

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.
Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO

INVERNO

FLANELLAS D'ALGODÃO

Lindos padrões, preços sem competencia

Não comprem sem verem o grande sortido que ha na loja dos "Quatro Globos," em FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

BENJAMIM A. MENDES

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chancas de verniz e bezerro, tamancos, meias e camisollas de lã, pantufas para homem, senhora e creança.

Chegou grande remessa ao estabelecimento de

"O BARATEIRO DO POVO,"

Figueiró dos Vinhos

Manteiga de Mandufie

E' sem duvida a melhor do mercado. Recebe-se directamente da fabrica.

Pedidos ao "BARATEIRO DO POVO

Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'este estabelecimento encontra o publico um grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia, louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas, solla e cabedaes e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID